

Projeto integrador na Educação Profissional e Tecnológica: percepções de estudantes sobre o processo de aprendizagem

Pablo Dias Paiva ^I  

Joselma Ferreira Lima e Silva ^{II}  

Resumo

Este artigo analisa as percepções de estudantes do Curso Técnico Integrado em Informática do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Piripiri, acerca das contribuições do Projeto Integrador para o processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram produzidos por meio de uma enquete virtual composta por questões fechadas e abertas, respondida por estudantes dos três anos do curso. Participaram da pesquisa 44 estudantes. As respostas discursivas foram analisadas à luz da Análise de Conteúdo. O estudo insere-se no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e dialoga com os princípios da Formação Humana Integral, da integração curricular e das práticas extensionistas. Os resultados indicam que os estudantes reconhecem o Projeto Integrador como uma proposta relevante para a articulação entre teoria e prática e para a aproximação dos conteúdos escolares com problemas reais. Contudo, apontam limites relacionados à clareza metodológica, ao acompanhamento docente, à organização do tempo e às dificuldades no trabalho em equipe. Conclui-se que o Projeto Integrador contribui de forma parcial para a aprendizagem, evidenciando a necessidade de fortalecer o planejamento interdisciplinar, a formação docente e as condições institucionais na EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; formação humana integral; integração curricular; projeto integrador.

I. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Piauí. Professor área de Letras do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Campus Piripiri, do Instituto Federal do Piauí. Piripiri, Piauí, Brasil. E-mail: pablodias71@gmail.com

II. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Piripiri, Instituto Federal do Piauí. Piripiri, Piauí, Brasil. E-mail: joselmalavor@ifpi.edu.br

Integrative project in Professional and Technological Education: students' perceptions of learning process

Abstract

This article analyzes the perceptions of students enrolled in the Integrated Technical Course in Information Technology at the Federal Institute of Piauí (IFPI), Campus Piripiri, regarding the contributions of the Integrative Project to the learning process. This is a qualitative study whose data were collected through an online survey composed of closed-ended and open-ended questions answered by students from all three years of the course. A total of 44 students participated in the study. The discursive responses were analyzed using Content Analysis. The study is situated within the field of Professional and Technological Education (PTE) and is grounded in the principles of Integral Human Education, curricular integration, and extension practices. The results indicate that students recognize the Integrative Project as a relevant proposal for articulating theory and practice and for connecting school content with real-world problems. However, they also point out limitations related to methodological clarity, teacher guidance, time organization, and difficulties in teamwork. It is concluded that the Integrative Project contributes partially to the learning process, highlighting the need to strengthen interdisciplinary planning, teacher education, and institutional conditions in PTE.

Keywords: Professional and Technological Education; integral human education; curricular integration; integrative project.



Proyecto integrador en la Educación Profesional y tecnológica: percepciones de los estudiantes sobre el proceso de aprendizaje

Resumen

Este artículo analiza las percepciones de estudiantes del Curso Técnico Integrado en Informática del Instituto Federal de Piauí (IFPI), Campus Piripiri, acerca de las contribuciones del Proyecto Integrador al proceso de aprendizaje. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, cuyos datos fueron obtenidos mediante una encuesta virtual compuesta por preguntas cerradas y abiertas, respondida por estudiantes de los tres años del curso. Participaron en la investigación 44 estudiantes. Las respuestas discursivas fueron analizadas a la luz del Análisis de Contenido. El estudio se inserta en el campo de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) y dialoga con los principios de la Formación Humana Integral, la integración curricular y las prácticas extensionistas. Los resultados indican que los estudiantes reconocen el Proyecto Integrador como una propuesta relevante para la articulación entre teoría y práctica y para la aproximación de los contenidos escolares a problemas reales. Sin embargo, señalan limitaciones relacionadas con la claridad metodológica, el acompañamiento docente, la organización del tiempo y las dificultades en el trabajo en equipo. Se concluye que el Proyecto Integrador contribuye de manera parcial al aprendizaje, evidenciando la necesidad de fortalecer la planificación interdisciplinaria, la formación docente y las condiciones institucionales en la EPT.

Palabras clave: Educación Profesional y Tecnológica; formación humana integral; integración curricular; proyecto integrador.



Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) teve o seu ciclo geracional iniciado em 1909, com o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro, que instituiu as então Escolas de Aprendizes e Artífices. O contexto de criação dessas instituições refletia a forte separação social da época, reafirmando um dualismo histórico: enquanto uma parcela da população acessava formações acadêmicas mais amplas, às classes populares eram destinadas práticas de capacitação técnica que buscavam prepará-las para atender às demandas imediatas do mercado de trabalho.

Apesar de algumas mudanças pontuais ao longo do tempo, a Educação Profissional no Brasil manteve, por décadas, esse caráter assistencialista e alinhado às necessidades produtivas. Conforme observa Carvalho e Lopes (2023), a prioridade governamental era estabelecer um sistema público voltado à formação de trabalhadores qualificados para suprir os setores artesanal e manufatureiro. Somente na primeira década dos anos 2000 ocorre uma mudança mais significativa, marcada pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.892/2008. Os IFs introduzem uma nova proposta de EPT, voltada à formação integral dos estudantes e ao desenvolvimento regional, rompendo com a lógica tradicional de preparação rápida e segmentada da força de trabalho.

Nesse movimento, os Institutos Federais passam a representar uma forma de resistência ao projeto neoliberal de educação, que defende um ensino técnico fragilizado e de baixo custo. Como destaca Carvalho e Lopes (2023), essa resistência se expressa na criação de condições para uma educação de qualidade socialmente referenciada. Assim, a EPT vai sendo remodelada e passa a construir sua própria identidade, ampliando sua oferta para níveis básico, técnico e superior em todo o país.

O Instituto Federal do Piauí (IFPI) insere-se nessa reconfiguração. Enquanto instituição multicampi, assume o compromisso de ofertar educação



profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma integrada (Brasil, 2008). O Campus Piripiri, criado na segunda fase de expansão da Rede Federal em 2010, integra esse arranjo. Entre seus cursos, destaca-se o Técnico Integrado de Nível Médio em Informática, cujo Projeto Pedagógico (IFPI, 2019) enfatiza o desenvolvimento de competências técnicas, práticas e cognitivas que permitam ao estudante compreender o mundo do trabalho, atuar de forma crítica e buscar novas oportunidades de aprendizagem.

Nesse contexto, o Projeto Integrador ganha relevância como metodologia ativa. Embora discutido há anos, foi implantado de forma sistemática no IFPI a partir de 2018, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Alinhado aos princípios da EPT, o Projeto Integrador busca promover uma educação holística, articulando diferentes áreas do conhecimento e envolvendo o estudante na investigação e solução de problemas reais. A perspectiva defendida por Saviani (2003) de formar sujeitos capazes de compreender os fundamentos da produção moderna, para além do simples treinamento técnico, encontra eco nessa proposta.

Diante disso, este artigo analisa as percepções dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI, Campus Piripiri sobre as contribuições do Projeto Integrador para o seu processo de aprendizagem. Busca-se identificar os elementos que favoreceram ou dificultaram o desenvolvimento dos projetos, bem como os saberes construídos ao longo da experiência.

A discussão que se inicia no próximo capítulo fundamenta teoricamente essa análise, apresentando os princípios que orientam a Formação Humana Integral, o papel das práticas extensionistas e a importância da formação docente para a consolidação de metodologias integradoras. Essa base teórica permitirá compreender, de maneira mais ampla, o lugar do Projeto Integrador na EPT e seus impactos na aprendizagem dos estudantes.



Referencial teórico

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel central na formação de jovens brasileiros, sobretudo daqueles que historicamente tiveram acesso limitado ao conhecimento científico e cultural. Sua trajetória é marcada por disputas entre projetos educacionais que, ora privilegiam uma formação voltada exclusivamente às demandas imediatas do mercado, ora defendem uma educação capaz de favorecer a compreensão crítica da realidade e o exercício pleno da cidadania. A criação e expansão dos Institutos Federais reforçam esse segundo horizonte ao proporem uma formação integrada, que articule ciência, cultura, trabalho e tecnologia em perspectiva socialmente referenciada.

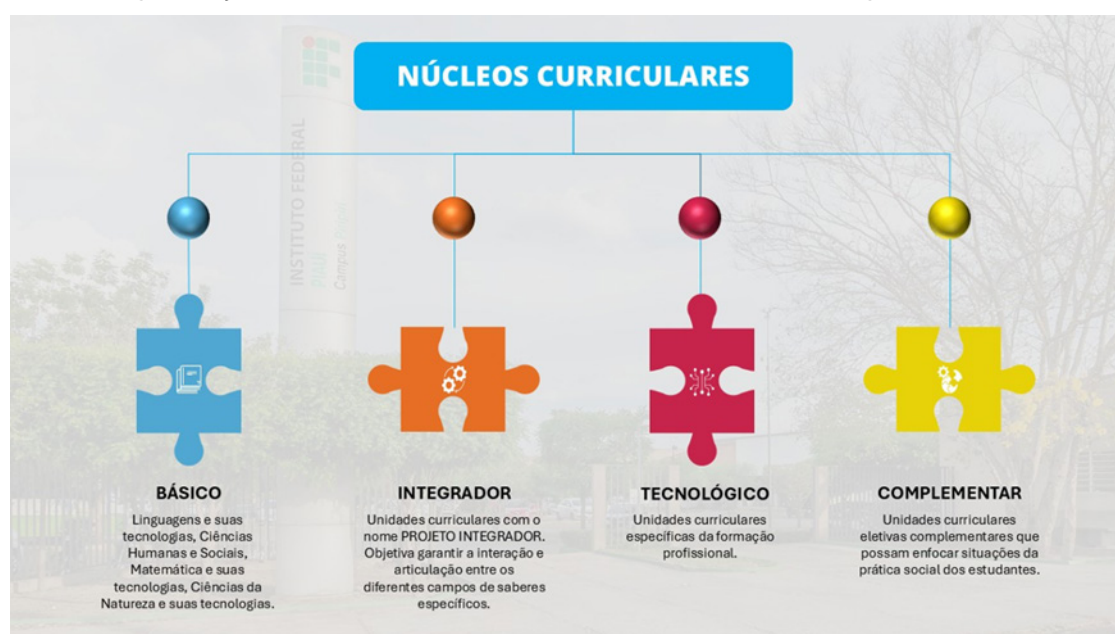
A legislação que norteia a EPT integrada, como o Decreto nº 5.154/2004 (Brasil, 2004), buscou romper com a histórica separação entre ensino médio e formação profissional. Essa fragmentação limitou, por décadas, as possibilidades formativas de grande parte dos jovens trabalhadores, ao concentrar o ensino profissional em aprendizagens instrumentais e em treinamentos restritos. Ao defender a integração curricular, a EPT procura superar a dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, ampliando o sentido da formação escolar e garantindo que os estudantes tenham acesso aos fundamentos científicos e tecnológicos que estruturam a vida social contemporânea. Trata-se, portanto, de um movimento pedagógico e político que afirma o direito à formação integral.

No Instituto Federal do Piauí, essas diretrizes são assumidas em seus documentos institucionais, que definem a Formação Humana Integral como princípio orientador do fazer pedagógico, comprometido com a democratização do conhecimento e com a articulação entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho. O Campus Piripiri, inserido na estrutura multicampi do IFPI, tem papel relevante nesse contexto regional. Entre os cursos ofertados, destaca-se o Curso Técnico Integrado em Informática, que articula formação geral e formação técnica



a partir de um projeto curricular organizado em núcleos: básico, tecnológico, complementar e integrador. Seu Projeto Pedagógico destaca a importância de desenvolver conhecimentos que permitam ao estudante compreender o mundo contemporâneo, atuar criticamente no trabalho e ampliar sua participação social, tomando a pesquisa e a interdisciplinaridade como princípios educativos fundamentais.

Figura 1 – Organização dos núcleos curriculares do curso técnico integrado em informática:



Fonte: Adaptado de IFPI (2019, p. 13).

O Núcleo Integrador desempenha função decisiva ao estabelecer conexões entre os diferentes núcleos curriculares e promover práticas que articulam teoria e prática. Seu desenvolvimento ao longo do ano letivo incentiva a investigação, a criatividade e a análise de problemas reais, aproximando os estudantes do território em que vivem e de situações que exigem compreensão multidimensional. Por isso mesmo, o Curso Técnico Integrado em Informática do Campus Piripiri constitui um cenário pertinente para compreender como os estudantes percebem seu processo de aprendizagem quando envolvidos em práticas integradoras.



Ao mesmo tempo, cresce na educação brasileira o reconhecimento de que a escola precisa dialogar com o contexto em que está inserida e enfrentar as desigualdades que atravessam a vida dos estudantes. A interdisciplinaridade, a contextualização e as práticas extensionistas tornam-se, assim, caminhos para produzir aprendizagens mais significativas e socialmente relevantes. Essa orientação é reforçada nos marcos normativos recentes, como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, que enfatizam a necessidade de superar a fragmentação curricular e de articular saberes em projetos formativos amplos (Brasil, 2018; 2024).

Esse conjunto de elementos sustenta o debate apresentado nos capítulos seguintes, que aprofundam os princípios da Formação Humana Integral, o papel das práticas extensionistas e do Projeto Integrador e os desafios da formação docente na EPT. A partir desse panorama, torna-se possível compreender de maneira mais sólida as percepções dos estudantes sobre o processo de aprendizagem no contexto específico do Campus Piripiri e do curso em que a pesquisa foi desenvolvida.

Princípios da formação humana integral

A Formação Humana Integral surge como reação às históricas formas de Educação que fragmentam o estudante e restringem sua experiência educativa ao treinamento técnico. No campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), esse debate ganha força porque a tradição do ensino profissional no Brasil foi marcada pela separação entre concepção e execução, reservando aos jovens da classe trabalhadora uma formação limitada e funcional ao mercado. Essa lógica, ainda presente em diferentes práticas escolares, tensiona o papel da educação pública em um país profundamente desigual.

Pensar a formação integral significa enfrentar esse dilema. Ciavatta (2005) destaca que a educação, embora não seja capaz de transformar sozinha estruturas sociais profundamente desiguais, permite compreender os mecanismos que sustentam essa desigualdade e pode abrir caminhos



para novas institucionalidades. Assim, a formação integral não é apenas um princípio pedagógico, mas um posicionamento político diante de um projeto histórico que sempre reservou aos mais pobres uma educação mecanicista, disciplinadora e distante do pleno acesso ao conhecimento.

Diante disto, a EPT, especialmente após a criação dos Institutos Federais, passa a defender uma Educação que articule ciência, cultura, trabalho e tecnologia, entendendo o estudante como sujeito histórico e social, e não como mero executor de tarefas prescritas. A proposta rompe com o modelo de adestramento técnico e busca desenvolver capacidades intelectuais, sociais e culturais que permitam aos jovens ler criticamente o mundo e atuar sobre ele. Esse movimento não elimina contradições internas às instituições, mas amplia o horizonte formativo e fortalece um projeto educacional socialmente referenciado.

A formação integral implica superar a dicotomia entre saber prático e saber teórico. Ao invés de reduzir o currículo a conteúdos utilitaristas, ela articula fundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos, permitindo ao estudante compreender por que e para que aprende. Essa compreensão amplia sua autonomia intelectual e favorece a construção de sentidos para o estudo, aspecto essencial em uma escola que atende, majoritariamente, jovens historicamente excluídos dos espaços de produção e circulação do conhecimento.

Outro princípio central da formação integral é a indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura. O trabalho deixa de ser visto apenas como emprego ou ocupação e passa a ser compreendido como prática humana que organiza a vida social. A ciência, por sua vez, não é tratada como corpo neutro de conhecimentos, mas como resultado de disputas, interesses e processos históricos. A cultura envolve modos de viver, expressar e interpretar o mundo. Integrar esses três elementos significa reconhecer que aprender é produzir relações entre experiências, conhecimentos e realidades sociais diversas.



A interdisciplinaridade também compõe esse conjunto de princípios. Mais do que reunir conteúdos, ela busca romper a fragmentação que acompanha a escolarização moderna e que impede estudantes de perceberem a complexidade dos problemas contemporâneos. Quando diferentes áreas se articulam, cria-se um ambiente de aprendizagem que favorece a investigação, a contextualização e o exercício da crítica, aspectos fundamentais para uma formação comprometida com a emancipação intelectual.

A Formação Humana Integral exige práticas pedagógicas capazes de materializar esses princípios no cotidiano escolar. Na EPT, o Projeto Integrador aparece como uma dessas práticas, pois cria condições para que os estudantes mobilizem saberes diversos, investiguem problemas reais e construam soluções coletivas. Ao articular teoria e prática, investigação e intervenção, essa metodologia se aproxima do ideal freiriano de educação como ato de liberdade, no qual o estudante é chamado a compreender sua condição no mundo e a agir de forma crítica sobre ela.

Atividades extensionistas e o projeto integrador

A extensão universitária, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, tem se consolidado como espaço de articulação entre escola e sociedade. Ela aproxima estudantes de problemas reais e amplia a compreensão sobre o papel social da educação pública. Esse movimento rompe com uma tradição de ensino centrado na transmissão de conteúdos e reforça a ideia de que a formação escolar precisa dialogar com as necessidades concretas das comunidades onde as instituições atuam. Nos Institutos Federais, essa perspectiva é reforçada pelos documentos institucionais, que definem a Formação Humana Integral como princípio orientador da prática pedagógica, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia.

As práticas extensionistas criam condições para que os estudantes reconheçam o território, identifiquem demandas e desenvolvam ações que articulam conhecimento técnico e sensibilidade social. Ao se envolverem



em projetos que exigem diagnóstico, planejamento e intervenção, os jovens passam a perceber que a aprendizagem não se limita ao espaço físico da escola. Ela se concretiza nas relações que estabelecem com a comunidade e na capacidade de utilizar saberes escolares para enfrentar problemas cotidianos. Esse processo costuma fortalecer a autonomia e o senso de responsabilidade, ainda que nem sempre ocorra sem desafios.

Nesse cenário, o Projeto Integrador funciona como uma ponte entre currículo e práticas extensionistas. Ao exigir a colaboração de diferentes áreas e a investigação de situações reais, ele aproxima estudantes da lógica do trabalho interdisciplinar. A proposta vai além da execução de tarefas: busca compreender fenômenos, levantar hipóteses e propor soluções que dialoguem com o contexto social. Como previsto no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, o Projeto Integrador deve servir como elo entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços permanentes de interação entre campos distintos do saber.

Os eixos estruturantes definidos institucionalmente reforçam essa aproximação entre extensão e formação técnica. Eles orientam projetos que, ao mesmo tempo, desenvolvem habilidades específicas da área de informática e ampliam a leitura crítica da realidade. A literatura aponta que esse tipo de experiência contribui para superar a fragmentação do ensino, já que incentiva a construção de relações entre conhecimentos e estimula uma postura investigativa (Amazonas-Passos; Anglada-Rivera, 2023).

Além disso, o caráter extensionista do Projeto Integrador permite que os estudantes se reconheçam como sujeitos capazes de intervir no mundo. A abordagem freiriana, centrada na problematização, ajuda a compreender esse processo: ao analisar situações concretas, os estudantes se veem desafiados a compreender causas, consequências e possibilidades de ação, desenvolvendo uma leitura menos ingênua e mais crítica de sua realidade. Essa experiência, contudo, não é uniforme. Os resultados dependem do envolvimento dos docentes, da clareza metodológica e das condições materiais de cada Campus.



Portanto, ao articular escola, comunidade e currículo, as práticas extensionistas fortalecem o sentido formativo do Projeto Integrador. Elas permitem que o ensino técnico integrado avance para além do domínio instrumental e contribua para a formação de estudantes capazes de analisar problemas, propor alternativas e atuar de forma consciente em seu ambiente social e profissional. Esse movimento reforça o compromisso da EPT com a Formação Humana Integral e com a democratização do conhecimento, princípios centrais para compreender as percepções dos estudantes sobre suas experiências de aprendizagem.

Formação de professores na EPT e práticas integradoras

A formação de professores para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) envolve desafios próprios de um campo que historicamente mescla tradição escolar, demandas do mundo do trabalho e finalidades sociais distintas. Muitas vezes, os docentes ingressam na rede federal com sólida formação em suas áreas específicas, mas com pouca experiência em práticas pedagógicas integradoras ou em projetos que articulem ciência, cultura, trabalho e tecnologia. Esse dilema interfere na organização curricular e na dinâmica das salas de aula, sobretudo quando se busca superar modelos fragmentados de ensino que ainda persistem na educação brasileira.

Nos Institutos Federais, a proposta de Formação Humana Integral exige que o trabalho docente seja orientado por uma visão interdisciplinar, capaz de relacionar fundamentos teóricos, práticas profissionais e dimensões históricas e sociais do conhecimento. No entanto, nem sempre as trajetórias de formação inicial contemplam esse repertório. Muitos professores foram formados em modelos disciplinares, centrados na especialização e pouco sensíveis aos processos coletivos de planejamento. Essa herança repercute na dificuldade de articular projetos que dialoguem com problemas reais e que promovam a integração entre diferentes áreas do currículo.



Além disso, a EPT demanda que os docentes compreendam o trabalho como princípio educativo, não apenas como componente técnico. Essa perspectiva, presente nos documentos institucionais e nas diretrizes nacionais, implica reconhecer que ensinar não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve criar condições para que os estudantes entendam os fundamentos sociais, culturais e tecnológicos que estruturam sua formação profissional. A prática pedagógica, portanto, precisa ir além da técnica e incorporar a análise crítica e a intervenção social como partes constitutivas do processo educativo.

Nesse contexto, as práticas integradoras exigem uma atuação docente colaborativa. O desenvolvimento de projetos coletivos, que envolvem diferentes professores e áreas, desafia a cultura do trabalho isolado e requer planejamento conjunto, diálogo e disposição para repensar métodos e conteúdo. Embora esse movimento fortaleça a aprendizagem dos estudantes, nem sempre é simples de implementar. Sobrecarga de trabalho, falta de tempo para reuniões pedagógicas e ausência de formação continuada específica são fatores que dificultam a consolidação de práticas integradoras.

Ainda assim, quando há articulação entre docentes, o Projeto Integrador se transforma em espaço de inovação pedagógica. Ele permite que os professores experimentem outras formas de organizar o ensino, conectando teoria e prática de maneira mais significativa. Ao mediar processos investigativos e acompanhar os grupos de estudantes, os docentes desenvolvem uma compreensão mais ampla do percurso formativo e ampliam sua própria prática. Essa experiência, porém, depende da institucionalização de políticas de formação continuada que valorizem o trabalho coletivo e apoiem iniciativas pedagógicas voltadas à interdisciplinaridade.

É importante reconhecer que a formação docente na EPT está atravessada por tensões. Ela ocorre em instituições que carregam contradições históricas, entre pressões por resultados imediatos e a defesa de um projeto educativo emancipador. Essas tensões se refletem no cotidiano escolar e afetam diretamente a implementação de práticas integradoras. Apesar disso,



a experiência acumulada pelos Institutos Federais e os avanços registrados nos últimos anos mostram que é possível construir ambientes de aprendizagem mais colaborativos, capazes de sustentar projetos como o Projeto Integrador e de ampliar a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, buscando compreender como os estudantes do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI, Campus Piripiri, percebem sua experiência com o Projeto Integrador. Essa opção metodológica permitiu explorar sentidos, avaliações e vivências construídas ao longo do desenvolvimento da proposta, priorizando a interpretação dos discursos dos participantes em seu contexto escolar.

A geração dos dados ocorreu por meio de uma enquete virtual composta por dez questões fechadas e duas questões abertas. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2025. As perguntas fechadas possibilitaram identificar tendências gerais sobre a experiência dos estudantes, enquanto as questões abertas ofereceram espaço para que expressassem, de forma mais livre, suas percepções, críticas e sugestões.

O questionário foi disponibilizado aos estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI, Campus Piripiri. Participaram da pesquisa 44 estudantes, com participação voluntária e anônima, condição que contribuiu para respostas mais espontâneas e menos influenciadas por constrangimentos.

Tabela 1 – Distribuição dos participantes da pesquisa

Série	Número de Participantes	Percentual
1º Ano	13	29,5%
2º Ano	18	40,9%
3º Ano	13	29,5%
Total	44	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).



Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas e as respostas às questões abertas foram submetidas à Análise de Conteúdo, conforme os pressupostos propostos por Bardin (2016). Inicialmente, realizou-se uma leitura do material, com o objetivo de apreender o sentido geral das falas e identificar ideias recorrentes. Em seguida, as respostas foram organizadas em unidades de registro, considerando expressões, avaliações e comentários relacionados à vivência dos estudantes com o Projeto Integrador. Esse procedimento possibilitou a construção de categorias temáticas que sintetizam os principais sentidos atribuídos à experiência investigada.

Na etapa interpretativa, as categorias foram analisadas à luz do referencial teórico que fundamenta o estudo, buscando compreender os significados presentes nas falas e suas relações com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica e da Formação Humana Integral. A análise não se restringiu à frequência dos temas, mas procurou captar tensões, convergências e limites apontados pelos próprios estudantes.

A partir da Análise de Conteúdo, foram construídas quatro categorias temáticas: (1) articulação entre teoria e prática; (2) clareza metodológica e acompanhamento docente; (3) organização do tempo e condições institucionais; e (4) trabalho em equipe e colaboração. Essas categorias orientaram a apresentação e a discussão dos resultados, permitindo compreender os principais sentidos atribuídos pelos estudantes à experiência com o Projeto Integrador.

Resultados e discussão

A análise das respostas dos estudantes revela um conjunto de percepções que ajudam a compreender como o Projeto Integrador vem sendo vivenciado no Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI, Campus Piripiri. Embora as experiências não sejam homogêneas, alguns padrões se destacam e permitem refletir sobre os desafios e potencialidades dessa metodologia no contexto da EPT.



As respostas às questões fechadas indicaram uma percepção predominantemente positiva dos estudantes em relação ao Projeto Integrador. Entre os participantes, 77,3% afirmaram que a proposta contribuiu de forma significativa para a articulação entre teoria e prática, enquanto 68,2% destacaram que as atividades favoreceram a aproximação dos conteúdos escolares com situações reais. Por outro lado, 59,1% dos estudantes apontaram dificuldades relacionadas à organização do tempo e ao desenvolvimento do trabalho em equipe, evidenciando limites na condução e no acompanhamento das atividades.

De modo geral, os estudantes reconhecem a importância do Projeto Integrador como espaço de articulação entre teoria e prática. Entretanto, esse reconhecimento convive com críticas recorrentes sobre a condução das atividades, especialmente no que diz respeito à clareza das orientações, ao acompanhamento docente e à organização do tempo. Em várias respostas, aparece a sensação de que os grupos foram “deixados sozinhos” ou sem um direcionamento que ajudasse a estruturar o trabalho. Esses relatos sugerem um afastamento entre a proposta pedagógica definida institucionalmente e a sua efetivação no cotidiano das turmas.

Essa percepção dialoga diretamente com o que é discutido no referencial teórico, práticas integradoras requerem planejamento compartilhado, acompanhamento contínuo e clareza metodológica. Quando esses elementos não se consolidam, a interdisciplinaridade tende a se esvaziar, e o Projeto Integrador passa a ser percebido mais como um “peso” no currículo do que como um espaço formativo. A crítica à falta de clareza nas orientações confirma esse ponto. Muitos estudantes afirmam que não compreenderam plenamente o que se esperava de seus grupos, o que dificulta o avanço de qualquer prática pedagógica baseada na autonomia estudantil.

Outro aspecto recorrente nas falas é o tempo insuficiente para desenvolver o projeto. Para os estudantes, o cronograma apertado e a ausência de momentos específicos de orientação dentro da rotina escolar comprometeram a qualidade



do trabalho. A reclamação sobre a falta de tempo reforça a ideia de que a interdisciplinaridade exige condições institucionais concretas, e não apenas boa vontade docente. Esse resultado converge com os estudos que apontam a necessidade de reorganizar tempos e espaços escolares para permitir que práticas integradoras se sustentem.

As respostas também destacam dificuldades relacionadas ao trabalho em equipe. Embora alguns estudantes relatem experiências positivas de cooperação, muitos mencionam desigualdade na divisão de tarefas, conflitos internos e falta de engajamento de parte do grupo. Esses elementos revelam que a colaboração ainda não está plenamente incorporada à cultura escolar, o que limita seu potencial formativo. Ao mesmo tempo, mostram a importância da mediação docente para apoiar os grupos e orientar processos de organização coletiva.

Apesar dessas críticas, os estudantes reconhecem que o Projeto Integrador contribui para seu aprendizado, ainda que de forma moderada. As notas atribuídas ao impacto da atividade variam amplamente, mas tendem a se concentrar em valores intermediários. Isso indica que, mesmo diante das dificuldades, o projeto possibilitou algum nível de compreensão prática dos conteúdos, desenvolvimento de autonomia e aproximação com problemas reais. Em outras palavras, os estudantes veem sentido na proposta, mas percebem que seu potencial não é plenamente alcançado nas condições atuais.

As respostas abertas reforçam o dualismo observado nos dados: os estudantes valorizam a existência do Projeto Integrador, mas esperam uma condução mais estruturada, acompanhamento mais constante e maior articulação entre os docentes envolvidos. Esses elementos, quando ausentes, fragilizam o ideal de integração curricular discutido ao longo deste estudo.

Os resultados mostram, portanto, que o Projeto Integrador cumpre parcialmente o papel que lhe é atribuído no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, contribui para aprendizagens significativas, mas enfrenta limitações práticas que reduzem sua eficácia. Essa constatação reforça a



necessidade de fortalecer o planejamento interdisciplinar, as estratégias de orientação e o diálogo entre os docentes, bem como de repensar a distribuição do tempo escolar para garantir que o projeto se desenvolva de forma consistente.

Considerações finais

Este estudo analisou as percepções dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Informática do IFPI, Campus Piripiri, sobre o Projeto Integrador, buscando compreender em que medida essa proposta contribui para o processo de aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados indicam que os estudantes reconhecem o valor formativo do projeto, sobretudo por possibilitar a articulação entre teoria e prática e o contato com problemas concretos. Ao mesmo tempo, revelam limites que precisam ser considerados para que a proposta alcance maior consistência pedagógica, especialmente quando se trata de efetivar a integração curricular para além do plano formal, como já problematizado por Saviani (2003) ao discutir a relação entre trabalho e educação.

As falas dos participantes mostram que o potencial do Projeto Integrador não se realiza plenamente quando faltam clareza metodológica, acompanhamento docente contínuo e condições institucionais adequadas. A ausência de orientações mais sistemáticas, a percepção de pouco apoio durante o desenvolvimento das atividades e a organização insuficiente do tempo escolar fragilizam a experiência e geram insegurança nos estudantes. Esses achados dialogam com Ciavatta (2005), ao evidenciar que propostas de formação integrada exigem condições concretas de organização do trabalho pedagógico para não se reduzirem a práticas fragmentadas. Outro aspecto relevante diz respeito ao trabalho em equipe. Embora a colaboração seja um dos eixos centrais do Projeto Integrador, os relatos apontam dificuldades recorrentes na divisão de tarefas e no engajamento dos grupos. Isso evidencia que a aprendizagem colaborativa não se constrói de forma espontânea e requer mediação pedagógica, acompanhamento e critérios claros de



avaliação que considerem os processos coletivos, e não apenas os produtos. Apesar dessas limitações, o estudo indica que o Projeto Integrador contribui, ainda que de maneira moderada, para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da compreensão prática dos conteúdos trabalhados no curso. Os estudantes demonstram perceber sentido na proposta e apontam caminhos para seu aprimoramento, o que reforça a importância de ouvi-los como sujeitos do processo educativo, em consonância com a perspectiva de Formação Humana Integral defendida no âmbito da EPT.

Diante disso, torna-se evidente que o fortalecimento do Projeto Integrador passa por investimentos no planejamento interdisciplinar, na formação continuada dos docentes e na reorganização dos tempos e espaços escolares. Sem essas condições, a integração curricular tende a permanecer mais no plano do discurso do que na prática cotidiana. Este estudo não pretende encerrar o debate, mas contribuir para a reflexão sobre como práticas integradoras podem ser aprimoradas a partir da experiência concreta dos estudantes, respeitando os limites institucionais e as contradições próprias da educação pública brasileira.

Referências

AMAZONAS-PASSOS, Ana; ANGLADA-RIVERA, José. Projetos integradores e a pesquisa como princípio educativo na Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 12, n. 2, p. 45-62, 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13950>. Acesso em: 27 dez. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.



BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 29 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação, 2024. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-cne-ceb-002-2024-11-13.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2025.

CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; LOPES, Daniel Pereira. A política de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: elementos de potencial contra-hegemônico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 23, p. e15932, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2023.15932>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/15932>. Acesso em: 24 jul. 2026.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Acesso em: 24 jul. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.** Teresina: IFPI, 2024. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/noticias/ifpi-disponibiliza-novos-projetos-pedagogicos-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 24 jul. 2026.



SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 34, p. 152-165, abr. 2007 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso Acessos em: 24 jul. 2026.



Como citar

PAIVA, Pablo Dias; SILVA, Joselma Ferreira Lima e. Projeto integrador na Educação Profissional e Tecnológica: percepções de estudantes sobre o processo de aprendizagem. **Educação em Análise**, Londrina, v. 11, p. 1-22, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.54460>.

Submetido em: 30 de dezembro de 2025

Aceito em: 25 de maio de 2026

Publicado em: 07 de agosto de 2026



CRediT

Reconhecimentos	Não se aplica
Financiamento	Não se aplica
Conflicto de intereses	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética	Não se aplica
Contribuição dos autores	PAIVA, P. D. declara ter realizado conceituação; curadoria de dados; investigação; análise formal; metodologia; redação; rascunho original e visualização. SILVA, J. F. L. declara ter realizado supervisão; metodologia; validação; redação, revisão e edição.

Equipe Editorial

Editor de seção:	João Fernando de Araújo
Membro da equipe de produção:	Daniella Caroline R. R. F. Mesquita
Assistente de editoração:	Martinho Gilson Cardoso Chingulo
Layout e Diagramação:	Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico

